



1. PROLEGÔMENOS

Os homens foram criados para amar e servir a Deus e com Ele ter comunhão. Mas eles falharam no cumprimento desse propósito divino; em outras palavras, todos os homens pecaram. Porque Deus nos ama, entretanto, ele escolheu agir por meio de Cristo para nos restaurar à condição e ao relacionamento pretendidos.

A cristologia é a doutrina da pessoa e da obra de Jesus Cristo. Diz respeito à sua natureza divino-humana, à sua encarnação, à sua revelação de Deus, aos seus milagres, aos seus ensinamentos, à sua obra expiatória, à sua ressurreição e ascensão, à sua intercessão a nosso favor, à sua volta

gloriosa, ao seu ofício de Juiz, à sua posição de Cabeça de todas as coisas, à sua centralidade dentro do mistério de Deus, dentro da restauração.

2. RESUMO HISTÓRICO DA VIDA DE JESUS

Jesus Cristo, o filho de Deus, nasceu na cidade do rei Davi, Belém, na família do carpinteiro José e de sua jovem esposa Maria. Como todo judeu foi circuncidado e apresentado no Templo de Jerusalém pelos pais.

Jesus foi educado na cidade de Nazaré, Galileia, onde aprendeu uma profissão na carpintaria de seu pai.

Foi um homem tão extraordinário que aos 12 anos já se encontrava debatendo religião e ciência com os doutores da lei no Templo.

Aos 30 anos de idade iniciou a missão para a qual veio ao mundo: revelar o amor de Deus pelo ser humano.

Durante três anos ele percorreu do sul da Judéia até Galileia. Em cada cidade pregou a mensagem daquele que carinhosamente chamava de meu Pai.

Ele reuniu multidões, falando maravilhosamente bem a respeito da vida eterna e do verdadeiro sentido da vida. Fez paralíticos andarem, cegos enxergarem, devolveu a vida ao seu amigo Lázaro e fez muitos outros milagres.

Nestes três anos reuniu e preparou 12 apóstolos, 72 discípulos, e formou uma comunidade viva que sobrevive até os dias de hoje.

Por motivos bastante conhecidos sua mensagem incomodou várias camadas da sociedade daquela época. E julgado pelas autoridades deste mundo, foi condenado à morte na cruz. Mas ele não era simplesmente homem, mas também Deus.

Por isso, ressuscitou, subiu aos céus e vive para sempre.

Sua vida está amplamente narrada nos evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas, João e no início do livro dos Atos dos Apóstolos, quando o Novo Testamento fala também das primeiras realizações de seus seguidores.

3. MINISTÉRIO DO CRISTO (PRÉ-ENCARNADO) NO ANTIGO TESTAMENTO

As teofanias ocorridas no Antigo Testamento referem-se às manifestações do Verbo antes da Sua encarnação, veja:

- a) Cuidou de Agar (Gênesis 16:7-14);
- b) Avisou Abraão da destruição de Sodoma e resgatou Isaque antes de morrer (Gênesis 18:1; 22:11-13);
- c) Falou a Jacó, do topo da escada (Gênesis 28:13), guardou-o das trapaças de Labão (Gênesis 31:11-13) e deixou Jacó lutar consigo (Gênesis 32:24-32);
- d) Mandou Moisés santificar seus pés (Êxodo 3:4-5), foi na frente de Israel (Êxodo 14:19 cf. 23:20), prometeu proteção no caminhar (Êxodo 23:20) e protegeu Moisés ao passar Sua glória (Êxodo 33:22,34);
- e) Encorajou Josué antes da batalha contra Jericó (Josué 5:13-15), chamou Gideão (Juízes 6:11-24) e deu Sansão aos seus pais, e os instruiu (Juízes 13);
- f) Trouxe pestilência pelo censo de Davi (1Crônicas 21);
- g) Confortou Elias (1Reis 19:5-18);
- h) Dizimou os assírios (2Reis 19:35);
- i) Fez Isaías entender Sua glória e santidade (Isaías 6:1-13);
- j) Guardou três jovens hebreus na fornalha de fogo (Daniel 3:24-25);

- k) Guardou Daniel no covil dos leões (Daniel 6:22) e revelou-lhe Seu reino (Daniel 7:13-14);
- l) Apareceu a Zacarias (Zacarias 1:11; 3:11) e revelou que protege Jerusalém (Zacarias 1:8-13), a mede (Zacarias 2:8-11), purifica (Zacarias 3:10) e edifica (Zacarias 6:12-15).

4. A HUMANIDADE E DIVINDADE DE CRISTO

O ponto máximo de nossa fé repousa no fato de Jesus ser realmente Deus em carne humana, e não simplesmente um homem extraordinário, apesar de ser a pessoa mais incomum que já existiu.

Devemos notar que Jesus não fez nenhuma alegação explícita e aberta de Sua divindade, dizendo com todas as letras: “Sou Deus”. O que encontramos, no entanto, são alegações que poderiam ser impróprias, caso fossem feitas por alguém menos que Deus (Mateus 13:41; Mateus 25:31-46; Marcos 2:5; Marcos 2:27-28; João 8:58; João 10:30; João 14:7-9).

O nascimento de Jesus, como também sua vida, indica que ele tinha uma natureza física humana. É nos dito que ele crescia “em sabedoria (crescimento intelectual), estatura (crescimento físico) e graça (crescimento social), diante de Deus e dos homens. Ele crescia fisicamente alimentado por comida e água. Ele não tinha capacidade física ilimitada. Mas seu corpo talvez fosse o mais perfeito em alguns aspectos que o nosso, porque não havia nele nenhum pecado (nem o pecado original nem o pecado comum a todos os homens) que afetasse a saúde. Qualquer que fosse o caso, Jesus com certeza estava sujeito às mesmas limitações físicas dos outros seres humanos, pois possuía a mesma fisiologia. Por fim, Jesus sofreu fisicamente e morreu, exatamente como qualquer outro ser humano.

É da igualdade com Deus, não da forma de Deus, que Jesus se esvaziou. Apesar de Jesus não deixar de ser como o Pai no que diz respeito à natureza, ele se tornou funcionalmente subordinado ao Pai durante o período de sua epifania (encarnação).

A união das duas naturezas significa que elas não atuaram independentemente. Jesus não exerceu sua deidade em certas ocasiões e sua humanidade em outras. Seus atos sempre eram da divindade e da humanidade. Essa é a chave para compreender as limitações funcionais que a humanidade impôs sobre a divindade. Sobre Jesus o apóstolo Paulo afirmou que: “*Nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade.*” (Colossenses 2:9).

A humanidade de Jesus significa que sua morte expiatória é aplicável aos seres humanos; a divindade de Jesus significa que sua morte pode servir para expiar os pecados de toda a humanidade.

Jesus é Deus em carne humana. Ele não é metade Deus e metade homem. Ele é totalmente Deus e totalmente homem. Na encarnação Ele adicionou à Sua natureza divina a natureza humana. Portanto, Ele tem duas naturezas: divina e humana. Ele é tanto Deus como homem, simultaneamente. Ele não é meramente um homem que “tem Deus dentro dEle”, nem um homem que “manifestou o princípio divino.” Ele é Deus, a segunda pessoa da Trindade. “*Ele, que é o resplendor da glória e a expressão*

exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder” (Hebreus 1:3). As duas naturezas de Jesus não são “misturadas”, nem são elas combinadas em uma nova natureza divino-humana. Elas são separadas ainda que atuem como uma unidade. Isto é chamado de União Hipostática.



O Senhor Jesus Cristo, enquanto esteve na terra, possuía uma natureza humana e outra divina. Ele era 100% homem e 100% Deus. Sendo assim, como Deus Ele era onipresente, mas como homem não. A Bíblia ensina tanto a divindade como a humanidade de Cristo: *“Nisto conhecereis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; e todo espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus; mas este é o espírito do anticristo, do qual já ouvistes que há de vir, e eis que está já no mundo.”* (1João 4:2-3). A tabela abaixo ajuda-nos a ver as duas naturezas de Jesus “em ação”:

JESUS COMO DEUS	JESUS COMO HOMEM
Ele foi adorado (Mt 2:2,11; 14:33; 28:9)	Ele adorou ao Pai (Jo 17)
Ele recebeu orações dirigidas a Ele (At 7:59; 1Co 1:1-2)	Ele orou ao Pai (Jo 17:1)
Ele foi chamado de Deus (Jo 20:28; Hb 1:8)	Ele foi chamado de homem (Mc 15:39; Jo 19:5).
Ele foi chamado de Filho de Deus (Mc 1:1)	Ele foi chamado de Filho do Homem (Jo 9:35-37)
Ele era sem pecado (1 Pe 2:22; Hb 4:15)	Ele foi tentado (Mt 4:1)
Ele sabia todas as coisas (Jo 21:17)	Ele cresceu em sabedoria (Lc 2:52)
Ele dá vida eterna (Jo 10:28)	Ele morreu (Rom. 5:8)
A plenitude da divindade habita nEle (Cl 2:9)	Ele tem um corpo de carne e osso (Lc 24:39)

4.1. A natureza humana de Jesus

“E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens.” (Lucas 2:52)

*“Porque há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo, **homem**.” (1Timóteo 2:5)*

O Senhor Jesus teve um corpo físico, hoje glorificado e assentado à direita de Deus. Mais do que isso, Jesus tem um corpo físico neste mundo, ao qual deu-se o nome de Igreja. Somos o Seu corpo na Terra, tendo por objetivo levar o Senhor para aí, conduzidos pelo Seu Espírito.

Jesus Cristo é o eterno e verdadeiro Deus e ao mesmo tempo homem. Tornou-se homem para suprir a necessidade da humanidade. O termo “EMANUEL” que o próprio escritor traduziu por “DEUS CONOSCO” (Mateus 1:23); mostra que Deus está como homem e entre os homens: *“E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.” (João 1:14)*. Jesus foi revestido do corpo humano porque o pecado entrou por um homem e pela justiça de Deus tinha que ser vencido por um homem: *“Pelo que, como **por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram... Mas não é assim o dom gratuito como a ofensa; porque, se, pela ofensa de um, morreram muitos, muito mais a graça de Deus e o dom pela graça, que é de um só homem, Jesus Cristo, abundou sobre muitos.**” (Romanos 5:12 e 15)*

Como homem Jesus cresceu em estatura e sabedoria (Lucas 2:52); sentiu sono, fome, sede e cansaço (Mateus 8:24; João 4:6; João 19:28); sofreu, chorou e sentiu angústia (Mateus 26:37; Lucas 19:41; Hebreus 13:12).

4.2. A natureza divina de Jesus

*“E, sem dúvida alguma, grande é o mistério da piedade: Aquele (**Deus**) que se manifestou em carne foi justificado em espírito, visto dos anjos, pregado aos gentios, crido no mundo e recebido acima, na glória.” (1Timóteo 3:16)*

“Antes, a si mesmo se esvaziou (ele abriu mão de tudo), assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens (tornando-se assim igual aos seres humanos); e, reconhecido em figura humana (vivendo a vida comum de um ser humano), a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz.” (Filipenses 2:7-8)

Jesus, o Filho de Deus, deixou Sua habitação de poder, autoridade e glória e tornou-se um homem de carne e osso. Pela Bíblia sabemos que Ele foi tentado como nós somos tentados. Ele sentia cansaço, fome e sede; sentia alegria, tristeza, insatisfação e compaixão. Mas com uma diferença: Ele não tinha pecado!

Além dos usos da palavra “Deus” e “Senhor” em referência a Cristo, têm outras passagens que defendem com vigor a divindade de Cristo. O próprio Senhor Jesus, quando respondia a seus opositores judeus que Abraão vira seu dia (o dia de Cristo), não afirmou que Ele era (divino), mas afirmou que Ele continua sendo (divino):

“Abraão, vosso pai, exultou por ver o meu dia, e viu-o, e alegrou-se. Disseram-lhe, pois, os judeus: Ainda não tens cinquenta anos e viste Abraão? Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que, antes que Abraão existisse, EU SOU.” (João 8:56-58)

Como Deus, Jesus é ilimitado. Mas Ele precisou esvaziar-se, ou seja, limitar-se a si mesmo em alguns aspectos pois, o corpo humano, nunca suportaria possuir todos os atributos divinos. Ainda que, não haja nada de Deus na estória, alguns episódios do seriado **Smallville** (apresentado no Brasil pelo SBT e pelo Warner Bros Chanel) tratam muito bem desse assunto: Nos primeiros dois episódios da terceira temporada, Jonathan (pai de Clark Kent) recebe de Jor-El super poderes para que possa salvar o filho. O resultado é que o corpo de Jonathan não suporta os poderes recibos e ele então passa sofrer de um gravíssimo problema no coração.

4.3. A teoria da kenosis

Paulo escreveu aos filipenses: *“Tende em vós aquele sentimento que houve também em Cristo Jesus, o qual, subsistindo em forma de Deus, não considerou o ser igual a Deus coisa a que se devia aferrar, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, tornando-se semelhante aos homens.”* (Filipenses 2:5-7)

Começando por esse texto, alguns teólogos da Alemanha (a partir de 1860-1880) e da Inglaterra (a partir de 1890-1910) passaram a defender a ideia de encarnação que jamais fora defendida na história da igreja. Essa nova ideia foi chamada “teoria da kenosis”, e a posição geral representada por ela foi chamada de “teologia kenótica”. A teoria da kenosis defende que Cristo abriu mão de alguns atributos divinos enquanto estava sobre a terra como homem.

A palavra “kenosis” é tomada do verbo grego **κενοῦ** (*kenōō*), cujo significado geral é “esvaziar-se”. De acordo com a teoria, Cristo “esvaziou-se” de alguns atributos divinos, tais como a onisciência, onipresença e onipotência, enquanto estava sobre a terra como homem. Isso era visto como uma autolimitação voluntária da parte de Cristo, feita para cumprir sua obra de redenção.

O auto esvaziamento (kenosis) de Cristo, que foi um ato voluntário, consistiu na desistência do exercício independente dos atributos divinos. Foi a união do humano com o divino que limitou o Logos. O sentido geral é que Ele se despiu daquele modo de existência que Lhe era peculiar como idêntico a Deus. Contudo, ao fazê-lo, não se despiu de Sua natureza divina, que continuou sem possibilidade de sofrer, morrer, livre de ignorância e não suscetível de fraqueza e queda na tentação.

Após um exame mais preciso, podemos ver que Filipenses 2:7 não diz que Cristo “esvaziou-se de alguns poderes” ou que “esvaziou-se de atributos divinos”, ou coisa parecida. Antes o texto descreve o que Jesus fez nesse “esvaziamento”. Ele não se esvaziou por abrir mão de qualquer de seus atributos, mas por vir “a ser servo”, isto é, por passar a viver como homem e, por ser “encontrado em forma humana, humilhou-se a si mesmo e foi obediente até a morte, e morte de cruz!” (Filipenses 2:8).

Assim, o contexto interpreta o “esvaziamento” como equivalente a “humilhou-se a si mesmo”, assumindo uma posição ou condição mais baixa. O esvaziamento inclui o papel e a posição, não os atributos essenciais ou a natureza. Isso significa que ele assumiu uma condição humilde.

O contexto mais amplo dessa passagem também torna essa interpretação clara. O propósito de Paulo era o de persuadir os filipenses de que eles não deveriam fazer nada “por ambição egoísta ou por vaidade, mas humildemente considerem os outros superiores a si mesmos” (Filipenses 2:3), e continua lhes dizendo: “Cada um cuide, não somente dos seus interesses, mas também dos interesses dos outros” (Filipenses 2:4). Para persuadi-los a ser humildes e a colocar os interesses dos outros em primeiro lugar, Paulo, então, aponta para Cristo como exemplo supremo de alguém que fez exatamente isso: ele colocou os interesses dos outros primeiro e desejou abrir mão de alguns privilégios e posição que eram seus como Deus. Paulo quer que os filipenses imitem Cristo. Mas certamente não está pedindo aos cristãos filipenses para “abrirem mão” ou “colocarem de lado” quaisquer de suas capacidades ou atributos que lhes eram essenciais! Ele não lhes pedia que abrissem mão de sua inteligência ou força ou capacidade e que se tornassem uma versão diminuída do que realmente eram. Ao contrário, ele lhes pediu para colocar os interesses dos outros em primeiro lugar: “Cada um cuide, não somente dos seus interesses, mas também dos interesses dos outros” (Filipenses 2:4).

Portanto, o melhor entendimento desta passagem é que ela fala a respeito de Jesus abrindo mão da posição e do privilégio que foram seus no céu: Ele, “embora sendo Deus, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se; mas esvaziou-se a si mesmo” ou “humilhou-se”, e veio viver como homem. Jesus fala em outra passagem da “glória” que tinha com o Pai “antes que o mundo existisse” (João 17:5), glória da qual abriu mão e que haveria de receber de volta quando retornasse ao céu. E Paulo podia falar de Cristo que, “sendo rico, se fez pobre por amor de vocês” (2Coríntios 8:9), discorrendo uma vez mais sobre o privilégio e honra que merecia, porém dos quais temporariamente abriu mão por nós.

A “teoria da kenosis”, portanto, não é o entendimento correto de Filipenses 2:5-7. De fato, se a teoria da kenosis fosse verdadeira (e essa é a objeção fundamental contra ela), então não mais poderíamos afirmar que Jesus tenha sido plenamente Deus enquanto esteve aqui neste mundo. A teoria da kenosis definitivamente nega a plena divindade de Jesus Cristo e o faz algo menos que plenamente Deus.

4.4. Falácias utilizadas

A palavra “falácia” pode ser definida como sendo um “engano do raciocínio” ou “falsidade lógica”. É uma generalização precipitada. Um considerável número de religiões não crê em Jesus como o Filho de Deus. Seguidamente elas usam esta afirmação para justificar suas falácias, dizendo em tom de escárnio: “*Se Jesus era Deus, então porque Ele orou ‘Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste (Marcos 15:34)?’ Por acaso Ele estava orando para si mesmo?*”

Uma pessoa honesta que ousasse fazer tal questionamento iria rapidamente encontrar a resposta estudando as Escrituras e aprenderia logo que Jesus de fato é Deus. Vamos analisar alguns exemplos:

Depois de Jesus ter curado um paralítico no tanque de Betesda, Seus inimigos Lhe fizeram a seguinte acusação: “*e, porque ele disse isso, os líderes judeus ficaram ainda com mais vontade de matá-lo. Pois, além de não obedecer à lei do sábado, ele afirmava que Deus era o seu próprio Pai, fazendo-se assim igual a Deus*” (João 5:18). Eles afirmavam que Jesus se fazia “igual a Deus”.

Aqueles que escarneciam e acusavam Jesus ouviram-no testemunhando que Ele era Deus, conforme lemos em Mateus 27:43: “... *porque (Jesus) disse: Sou Filho de Deus*”.

Em João 20:28, após o Senhor Jesus Cristo haver ressuscitado, lemos o seguinte: “*Respondeu-lhe Tomé: Senhor meu e Deus meu!*”.

A subordinação de Cristo ao Pai, trata-se apenas de uma subordinação de ordem, de ofício, de operação, e não de essência.

4.5. Versículos polêmicos e sua exegese

A Palavra de Deus foi expressa no vocabulário e padrões de pensamento das pessoas da época em que o texto foi escrito, e condicionada pela cultura daqueles tempos e circunstâncias. Ou seja: a Palavra de Deus para nós foi primeiramente a Palavra de Deus para eles. Se iriam ouvi-la, somente poderia ser através de eventos e linguagem que eles poderiam ter entendido. Nosso problema é que estamos muito longe delas no tempo, e às vezes no pensamento. Esta é a razão principal porque precisamos aprender a interpretar a Bíblia.

Logo, a tarefa de interpretar um texto bíblico, envolve o estudante da Bíblia em dois níveis:

- 1) Escutar a Palavra que eles ouviram, procurando compreender o que foi dito aos primeiros ouvintes e a consequência dessa Palavra.
- 2) Aprender a ouvir essa mesma Palavra no nosso tempo e na nossa situação cotidiana.

Por falta desses elementos, muitas **afirmações errôneas** têm sido feitas sobre a união hipostática de Jesus, devido à má análise dos textos bíblicos que são utilizados como referência. Por exemplo:

- 1) Jesus não é Deus porque existem coisas que Ele não sabe.
- 2) Jesus disse ser inferior ao Pai; logo, não pode ser Ele Deus.
- 3) Deus nunca foi visto por alguém, o Filho foi; logo Ele não pode ser Deus.
- 4) Como o Filho pode ser Deus visto que a Bíblia diz que Deus é a cabeça de Cristo?
- 5) Jesus não pode ser Deus porque é chamado na Bíblia de o “primogênito da criação de Deus” e, assim não é eterno, mas criatura.

HERESIA	SÉCULO	HUMANIDADE	DIVINDADE
Ebionismo	I	Afirmada	Negada
Docetismo	II	Negada	Reduzida
Cerintianismo	II	Afirmada	Reduzida
Monarquismo Sabeliano	III	Negada	Afirmada
Arianismo	IV	Reduzida	Mutilada
Apolinarianismo	IV	Reduzida	Afirmada
Nestorianismo	V	Afirmada (mas dividiam a pessoa de Cristo)	Afirmada
Eutiquianismo (Monofisismo)	V	Reduzida	Reduzida
Monotelismo	VI	Reduzida	Reduzida
Adocianismo	VIII	Afirmada	Negada
Socinianismo	XVI	Afirmada	Negada
Liberalismo	XVIII-XIX	Afirmada	Negada
Unitarianismo	XIX	Afirmada	Negada
Neo-ortodoxismo	XX	Afirmada	Complexo demais para ser definido
Liberalismo Contemporâneo	XX	Afirmada	Negada

VERDADE	SÉCULO	HUMANIDADE	DEIDADE
Jeovismo (Jesus é o Deus Jeová Encarnado)	I-Até a Eternidade (Cl 1:19; 2:9)	100 % Homem (1Tm 2:5)	100 % Divino (Ap 1:8)

* **Observação:** No Novo Testamento, a palavra “heresia”, do grego *αἵρεσις* (hairesis = escolha, preferência), é empregada com o objetivo de definir a atividade facciosa ou partidária, cuja opinião é contrária à doutrina prevalecente, ou seja, ela indica as doutrinas antibíblicas defendidas pelo grupo. Sendo assim, um “herege” é um cristão professo que está errado em relação a alguma verdade particular. Nem toda heresia culmina na formação de uma seita, mas toda seita possui em seu sistema elementos heréticos. Em geral o termo “heresia” indica a negação do Evangelho pregado pelos apóstolos. A heresia, portanto, pode ser conceituada como uma doutrina contrária aos ensinamentos das Sagradas Escrituras. Ela tanto pode contrariar os ensinamentos quanto os costumes embasados pela Palavra de Deus.

6. A IMPECABILIDADE DE JESUS

Uma questão importante no que diz respeito a humanidade de Jesus é a que discute se ele pecou ou, na realidade, se ele poderia ter pecado. A Bíblia é bem clara quanto ao assunto. O autor de Hebreus diz que Jesus “foi tentado em todas as coisas, a nossa semelhança, mas sem pecado” (Hebreus 4:15). Pedro, que obviamente conhecia Jesus muito bem, declarou que Ele era o “Santo de Deus” (João 6:69) e ensinou que Jesus “não cometeu pecado” (2Pedro 2:2). João disse: “nele não existe pecado” (1João 3:5). Paulo também afirmou que Cristo “não conheceu pecado” (2Coríntios 5:21).

Jesus mesmo alegou, de forma tanto explícita quanto implícita, ser justo. Ele perguntou aos ouvintes: “Quem dentre vós me convence de pecado?” (João 8:46); ninguém respondeu. A esposa de Pilatos

aconselhou: “*não te envolvas com esse justo*” (Mateus 27:19); o ladrão sobre a cruz disse: “*este nenhum mal fez*” (Lucas 23:41); e até Judas disse: “*pequei, traindo sangue inocente*” (Mateus 27:4). Mas será que Jesus poderia ter pecado? As Escrituras nos dizem que Deus não faz o mal e não pode ser tentado (Tiago 1:13). Teria sido, portanto, de fato possível que Jesus, embora seja Deus, pecasse? E, se não, sua tentação foi genuína? O estudo da união hipostática de Jesus nos ajuda a entender isso:

a) Por ser 100% homem, Jesus possuía (como qualquer ser humano) necessidades:

- Físicas (sentiu-se cansado): “*Achava-se ali o poço de Jacó. Jesus, pois, cansado da viagem, sentou-se assim junto do poço; era cerca da hora sexta.*” (João 4:6; cf. Marcos 4:38)
- Biológicas (teve fome): “*No dia seguinte, depois de saírem de Betânia teve fome.*” (Marcos 11:12; cf. Mateus 4:2)
- Psicológicas (enfrentou momentos de profunda tristeza e angústia): “*E apartou-se deles cerca de um tiro de pedra; e pondo-se de joelhos, orava, dizendo: Pai, se queres afasta de mim este cálice; todavia não se faça a minha vontade, mas a tua. Então lhe apareceu um anjo do céu, que o confortava. E, posto em agonia, orava mais intensamente; e o seu suor tornou-se como grandes gotas de sangue, que caíam sobre o chão.*” (Lucas 22:41-44)
- Espirituais (constantemente buscava a comunhão com o Pai): “*De madrugada, ainda bem escuro, levantou-se, saiu e foi a um lugar deserto, e ali orava.*” (Marcos 1:35; cf. Marcos 14:35; Lucas 5:16; Lucas 9:29; Lucas 22:41)
- Sociais (possuía necessidade de estar na companhia de alguém): “*Então foi Jesus com eles a um lugar chamado Getsêmane, e disse aos discípulos: Sentai-vos aqui, enquanto eu vou ali orar. E levando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se. Então lhes disse: A minha alma está triste até a morte; ficai aqui e vigiai comigo.*” (Mateus 26:36-38; cf. Mateus 26:40)

E por causa dessas necessidades Jesus possuía total possibilidade de cometer um pecado.

b) Mas por Jesus que encarnado através de uma obra do Espírito Santo e não pela semente de Adão, Ele não estava sob a prisão do pecado original. Sendo, assim, possuía discernimento e capacidade de escolher entre o certo e o errado. Jesus conseguia subjugar sua vontade humana para obedecer a divina.

Conclusão, embora pudesse pecar, era certo que não pecaria. Houve lutas e tentações genuínas, mas o resultado sempre era certo. Mesmo uma pessoa que não sucumbe a tentação consegue de fato senti-la. A pessoa que resiste conhece todo o poder da tentação. O homem que cede a certa tentação não sente todo o seu poder. Somente o homem que não cede a uma tentação, conhece aquela tentação em toda sua extensão.

7. OS TIPOS DE CRISTO EM GÊNESIS

Os tipos de Cristo são personagens, animais ou objetos, nesse caso, de Gênesis, que possuíram características “messiânicas”. Eram profecias vivas, ou visíveis, a respeito de Cristo. Estudando a respeito desses personagens, entendemos um pouco mais sobre o caráter de Jesus e do seu ministério. Tais pessoas e fatos, abordados na sequência, eram sombras da realidade, que é Cristo.

- a) **Adão.** Este foi o primeiro homem. Talvez não o associássemos à pessoa de Cristo se Paulo não o tivesse feito. O apóstolo traça tal paralelo em Romanos 5:12-21 e em 1Coríntios 15:21,22,45-49. A semelhança entre Jesus e Adão está no fato de ambos terem sido os primeiros de suas respectivas “espécies”. Adão foi o primeiro da raça humana. Jesus foi o primogênito dos filhos de Deus (Romanos 8:29). Seus atos foram determinantes na formação da natureza de seus descendentes (Romanos 5:19; Isaías 53:10). Tanto o pecado de Adão quanto a salvação em Cristo podem ter consequências eternas, dependendo, para isso, da escolha que se faz pelo livre-arbítrio. Além desses pontos, a comparação entre os dois é feita com ênfase no contraste.
- b) **O animal sacrificado para vestir Adão e Eva.** O pecado trouxe a consciência da nudez e, conseqüentemente, a vergonha. Eles tomaram a iniciativa de fazer algo que os cobrisse. Usaram folhas de figueira para fazer aventais, ou cintas. Tanto o material era inadequado quanto insuficiente a extensão da roupa produzida. Deus então lhes fez túnicas de peles (Gênesis 3:21). A pele iria cobri-los convenientemente, além de aquecê-los. Para que Deus utilizasse peles, entendemos que pelo menos um animal deveria ser morto. A iniciativa humana para cobrir os danos do pecado é totalmente ineficaz. Só Deus podia fazê-lo. Para isso, ele enviou o Seu Filho, o Cordeiro de Deus, que, tendo sido morto, nos cobre, nos protege e nos torna dignos de chegar à presença de Deus sem constrangimento.
- c) **Abel.** Foi morto sem que fosse digno de morte. Seu sangue clamava a Deus desde a terra. Jesus também foi morto sem haver cometido nenhum crime e seu sangue fala melhor que o de Abel. Vemos um paralelo simples entre Abel e Jesus, conforme descrito em Hebreus 12:24.
- d) **A arca de Noé.** Quando Deus decidiu destruir os homens perversos e pecadores, ele mandou que Noé construísse a arca. Este seria o único meio de salvação. Este é um símbolo perfeito para a obra de Cristo. Ele é o único meio de salvação neste tempo que antecede a destruição final. Noé “pregava a arca” como a última chance. Nós pregamos a Cristo. Evidentemente, só entraria na arca quem cresse na palavra de Noé, na segurança da embarcação e se arrependesse de sua condição de pecado. Entrar na arca era um ato público e subentende renúncia ao que ficava para trás. Tudo isso encontra paralelo na conversão a Cristo. Finalmente, cabe lembrar que a salvação pela arca foi comparada ao batismo pelo apóstolo Pedro (1Pedro 3:20-21).

- e) **José.** Foi um dos 12 filhos de Jacó. Foi invejado pelos irmãos que o venderam por 20 moedas de prata. Jesus foi vendido por 30 moedas. José foi tirado da casa de seu pai e foi viver no Egito como servo. Jesus também deixou a casa do Pai celestial e veio ao mundo em forma de servo (Filipenses 2:7). José foi o meio de salvação para o Egito e para sua própria família no tempo da fome. Da mesma forma, Jesus é o único meio de salvação para a humanidade. Ele é o pão para a fome espiritual. Em Gênesis, José é o tipo mais evidente de Cristo. O próprio Faraó lhe deu o nome de Zafenate Panéia, que significa “Salvador do Mundo”. Aí então, ele foi elevado à posição de governador do Egito. Assim como Jesus foi exaltado pelo Pai e recebeu um nome que é sobre todo nome, passando a ter todo o poder nos céus e na terra (Filipenses 2:9; Mateus 28:18). José comprou para Faraó toda a terra do Egito. Jesus comprou com o seu sangue todos aqueles que serão salvos. “Porque foste morto, e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda a tribo, e língua, e povo e nação.” (Apocalipse 5:9).
- f) **Isaque.** A cena de Abraão levando Isaque, seu único filho, para ser sacrificado, nos lembra que Deus entregou seu filho unigênito, Jesus, para ser morto em sacrifício. Isaque aceitou resignadamente a decisão de seu pai e carregou a lenha que serviria para queimá-lo. Jesus aceitou seu sacrifício e carregou a própria cruz. Ambos subiram um monte para serem mortos. A diferença se dá no desfecho das histórias. Isaque foi poupado. Jesus foi morto de fato.
- g) **O carneiro que substituiu Isaque no holocausto.** Quando Abraão ia sacrificar Isaque, Deus não o permitiu. Ao levantar seus olhos, Abraão viu um carneiro embaraçado pelos chifres. Tomou-o e o sacrificou em lugar de seu filho (Gênesis 22:13). Conforme o texto nos mostra, o carneiro foi providenciado por Deus para que Isaque fosse poupado e, ainda assim, o sacrifício fosse realizado. A justiça divina exige que todo pecado tenha a devida punição. O sacrifício pelo pecado da humanidade não poderia deixar de ser efetuado. Todos nós morreríamos eternamente em consequência do nosso pecado. Entretanto, a providência divina preparou um cordeiro, Jesus, que foi morto em nosso lugar a fim de nos dar a vida eterna (João 1:29).
- h) **Melquisedeque.** Este era rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo. O escritor da carta aos Hebreus traça uma analogia entre Melquisedeque e Cristo. O paralelo se faz em torno da questão do sacerdócio de ambos e principalmente pelo fato de que nem um nem outro pertencia à tribo de Levi, que ainda não existia e de onde, deveriam, segundo a lei, vir os sacerdotes. Além disso, a omissão sobre origem, genealogia e morte de Melquisedeque, dá uma impressão de eternidade do personagem, relacionando-o, assim, à eternidade de Cristo. Melquisedeque era rei de Salém, que era o antigo nome de Jerusalém. Jesus é o Rei dos reis e a sede do seu governo será a Nova Jerusalém. Melquisedeque ofereceu a Abraão pão e vinho. Jesus ofereceu aos discípulos pão e vinho quando instituiu a ceia.

8. OS OFÍCIOS DE CRISTO

Os três cargos mais importantes que poderiam existir para o povo de Israel no Antigo Testamento eram: o profeta, o sacerdote e o rei. O profeta falava as palavras de Deus ao povo. O sacerdote oferecia sacrifícios, orações e louvores a Deus em favor do povo. O rei governava o povo como representante de Deus. Esses três ofícios prefiguravam a própria obra de Cristo de várias maneiras. Cristo preenche esses três ofícios do seguintes modos: como profeta Ele revela Deus a nós e transmite-nos a palavra de Deus. Como sacerdote ele tanto oferece a Deus um sacrifício em nosso favor quanto Ele mesmo é o sacrifício oferecido. Como rei Ele governa a Igreja e o próprio universo.

a) **Cristo como profeta.** Ministério exercido no passado. O propósito desse ministério era o de revelar e apresentar Deus ante os homens. Para isso sabia dos segredos, problemas e necessidades (do passado, do presente, e do futuro). Começou a exercê-lo plenamente no batismo e terminou na ascensão. Este ministério foi previsto por Moisés Deuteronômio 18:18-19 (cf. João 1:21), e reconhecido pela samaritana (João 4:19); pelos galileus (Lucas 7:16); pelo povo de Jerusalém (Mateus 21:11; João 7:40); pelos seus inimigos (Lucas 22:64); pelos discípulos de Emaús (Lucas 24:19).

b) **Cristo como sacerdote.** Ministério exercido no presente. O propósito desse ministério é o de interceder pelo homem e representá-lo homem ante Deus. Começou a exercê-lo na ascensão e terminará na sua segunda vinda. Para ser sacerdote, Jesus foi tomado entre os homens, foi aperfeiçoado pelo sofrimento, empatiza conosco quando somos provados, tem compaixão por nós, foi escolhido por Deus, foi consagrado a Deus. Como sacerdote, Jesus ofereceu a Si mesmo como sacrifício, intercedeu e intercede pelo Seu povo e abençoa Seu povo.

c) **Cristo como rei.** Ministério a ser exercido no futuro. O propósito desse ministério será o de reinar por e para Deus. Começará a exercê-lo na sua segunda vinda e durará por toda eternidade. Para ser Rei, Jesus veio da tribo de Judá, e da semente de Davi. Como rei, Jesus reinará pessoal-onipotente-oniscientemente, trazendo universais paz e justiça.

9. A APRESENTAÇÃO DE CRISTO EM CADA LIVRO DA BÍBLIA

Jesus, apesar de ser narrada sua aparição só no Novo Testamento, é o tema central da Bíblia. O Antigo Testamento predisse a vinda de grande e maravilhoso Rei da Linhagem da família de Davi, o qual governaria e abençoaria o mundo inteiro. No Antigo Testamento Ele é aquele que havia de vir para salvar o mundo, e no Novo Testamento Ele é o que veio para morrer para nos salvar e é O que virá outra vez para trazer julgamento aos que não creram nele e levar para o Pai os que se fizeram Seus seguidores. Em cada livro da Bíblia encontramos Jesus tipificado ou profetizado, como segue:

- Em Gênesis Jesus é o Cordeiro no altar de Abraão.
- Em Êxodo é o cordeiro da Páscoa.
- Em Levítico ele é o sumo sacerdote.

- Em Números ele é a nuvem durante o dia e a coluna de fogo durante a noite.
- Em Deuterônimo ele é a cidade de nosso refúgio.
- Em Josué, ele é o tecido vermelho na janela de Raabe.
- Em Juízes ele é o nosso Juiz.
- Em Ruth ele é o nosso parente redentor.
- Em I e II Samuel ele é o nosso profeta confiável.
- Nos livros de Reis e Crônicas é o nosso soberano.
- Em Esdras ele é o nosso escriba fiel.
- Em Neemias é o reconstrutor de tudo que está destruído.
- Em Ester ele é Mordecai assentado fielmente no portão.
- Em Jó ele é o nosso redentor que vive para sempre.
- Em Salmos ele é o meu pastor e nada me faltará.
- Em Provérbios e Eclesiastes ele é nossa sabedoria.
- Em Cantares ele é o belo noivo.
- Em Isaías ele é o servo sofrido.
- Em Jeremias e Lamentações Jesus é o profeta que chora.
- Em Ezequiel ele é o maravilhoso homem de quatro faces.
- Em Daniel ele é o quarto homem na fornalha.
- Em Oséias ele é o amor sempre fiel.
- Em Joel ele nos batiza com o Espírito Santo e com fogo.
- Em Amós ele leva nossos fardos.
- Em Obadias nosso salvador.
- Em Jonas ele é o grande missionário que leva ao mundo a palavra de Deus.
- Em Miquéias ele é o mensageiro dos pés formosos.
- Em Naum ele é o vingador.
- Em Habacuque ele é a sentinela orando sempre pelo reavivamento.
- Em Sofonias ele é o Senhor poderoso para salvar.
- Em Ageu ele é o restaurador de nossa herança perdida.
- Em Zacarias é a nossa fonte.
- Em Malaquias ele é o filho da justiça com a cura em suas asas.
- Em Mateus ele é o Cristo o filho do Deus vivo.
- Em Marcos ele é o operador de milagres.
- Em Lucas ele é o filho do homem.
- Em João ele é a porta pela qual todos devem passar.
- Em Atos é a luz brilhante que aparece a Saulo no caminho de Damasco.
- Em Romanos é a nossa justificação.
- Em Coríntios é nossa ressurreição e o que leva os nossos pecados.
- Em Gálatas ele nos redime da lei.
- Em Efésios ele é nossa riqueza insondável.
- Em Filipenses ele supre todas as nossas necessidades.
- Em Colossenses ele é a plenitude do Deus encarnado.
- Em Tessalonicenses ele é o nosso Rei que virá.
- Em Timóteo ele é o nosso mediador entre Deus e os homens.
- Em Tito ele é nossa bendita esperança.
- Em Filemon ele é o amigo mais chegado que um irmão.
- Em Hebreus ele é o sangue do pacto eterno.
- Em Tiago ele é o Senhor que cura o doente.
- Em Pedro ele é o pastor principal.
- Nos livros de João é Jesus que tem a ternura do amor.
- Em Judas ele é o Senhor que vem com milhares de santos.
- E em Apocalipse, a igreja é conclamada a levantar os olhos, pois é chegada sua redenção.

10. A NECESSIDADE DA ENCARNAÇÃO DE CRISTO

Como aprendemos anteriormente, Jesus Cristo é completa e totalmente Deus, e completa e totalmente homem; sem perda dessas naturezas, nem formação de nova natureza. Por isso, Ele pode ter a aparência de fraco, sendo onipotente; aparentar-se finito, sendo infinito; ter de crescer em conhecimento, sendo onisciente; precisar ser localizado, sendo onipresente. A personalidade do Cristo reside na Sua natureza divina e não na humana, porque ao Verbo não foi adicionada uma pessoa humana, mas sim uma natureza humana. O Salvador simultaneamente tinha que ser:

- a) Da raça humana, para representar-nos, substituir-nos vicariamente (e, assim, os benefícios da Sua morte aplicarem-se a nós);
- b) Divino, para Sua morte ter valor infinito e salvar a tantos homens.

Há diversas razões pelas quais Jesus tinha de ser plenamente homem para exercer as suas funções messiânicas e conquistar a nossa salvação. Dentre essas razões podemos citar:

- a) **Para exercer a obediência representativa.** Adão serviu como nosso representante no jardim do Éden e, mediante sua desobediência, Deus considerou-nos culpados também. De modo semelhante, Jesus foi nosso representante e obedeceu por nós onde Adão havia desobedecido e falhado (1Coríntios 15:45-47);
- b) **Para oferecer um sacrifício substitutivo.** Se Jesus não tivesse sido um homem, não poderia ter morrido em nosso lugar e não poderia ter pago a penalidade que nos era devida (Hebreus 2:17).

Além disso houve a necessidade da encarnação ser virginal porque a primeira célula do corpo do homem, e, portanto toda sua natureza humana, vem metade da semente do homem, metade da semente da mulher, a natureza pecaminosa natureza sendo herdada da semente do homem (Romanos 5:12); portanto, a humanidade do corpo que o Verbo eterno ganhou (João 1:12) podia vir metade de mãe pecadora, mas a outra metade tinha que vir por geração miraculosa realizada por Deus, sem contribuição de homem.

Passou a existir, então, uma perpetuidade da encarnação. Depois dela, Jesus Cristo sempre terá Seu corpo (que, depois da ressurreição, passou a ser corpo glorificado, para sempre). Depois da ressurreição, Ele tinha a aparência de um homem (João 20:15; 21:4-5). Hoje, está no céu como homem (1Timóteo 2:5), voltará como homem (Mateus 16:27-28; 25:31; 26:64-65) e julgará como homem (Atos 17:31).

11. AS FINALIDADES DA ENCARNAÇÃO DE CRISTO

Há diversas finalidades pelas quais Deus se fez homem na pessoa do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Dentre elas podemos citar as seguintes:

- a) **Para confirmar as promessas de Deus.** Ele se fez homem para confirmar as promessas feitas aos pais e para mostrar misericórdia para com os gentios (Romanos 15:8-9);

- b) **Para revelar o Pai.** No Antigo Testamento, Deus é revelado como Criador e Governador (Salmo 103:13); Cristo acrescentou a esta a revelação de Deus como Pai (Mateus 6:8; João 14:9; João 16:27);
- c) **Para se tornar um fiel Sumo Sacerdote.** Ele veio para se qualificar para agir como um fiel Sumo Sacerdote. O livro de Hebreus ensina que os sumo sacerdotes eram tirados dentre os homens para que pudessem fielmente representar os homens (Hebreus 5:1-2), e nos diz de igual modo que Cristo foi tirado dentre os homens e pelas mesmas razões (Hebreus 5:4-5);
- d) **Para aniquilar o pecado.** Ele veio para aniquilar o pecado pelo sacrifício de Si mesmo (Hebreus 9:26b; cf. Marcos 10:45; 1João 3:5).
- e) **Para destruir as obras do diabo.** Ele veio para destruir as obras do diabo (1 João 3:8). A vinda de Cristo, particularmente Sua obra na cruz, trouxe derrota a Satanás (João 12:31; João 14:30);
- f) **Para nos dar um exemplo de uma vida santa.** Apesar de não encontrarmos este propósito definido com essas palavras em parte alguma, está no entanto, subentendido em muitas referências (1Coríntios 11:1; 1Pedro 2:21);
- g) **Para preparar o segundo advento.** Lemos que: “assim também Cristo, oferecendo-se uma só vez para levar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o esperam para salvação.” (Hebreus 9:28).

12. ETIMOLOGIA DOS PRINCIPAIS NOMES DE CRISTO

O nome Jesus é uma adaptação para o Português de um nome hebraico que aparece na Bíblia em duas formas: יהושע (y^ehoshû'âh) e ישועה (y^eshû'âh). ישועה (y^eshû'âh) é uma forma abreviada do nome יהושע (y^ehoshû'âh) e passou a ser utilizada pelos hebreus no período pós-exílico, após a nação de Israel ter retornado do cativeiro na Babilônia.

O nome יהושע (y^ehoshû'âh) foi adaptado para o Português como Josué, e é o nome do auxiliar de Moisés, que após a morte de Moisés, tornou-se o líder do povo de Israel, e conduziu o povo na conquista da Terra de Canaã.

O nome ישועה (y^eshû'âh) é uma forma abreviada do nome יהושע (y^ehoshû'âh), sendo que um mesmo homem é chamado na Bíblia, ora pelo nome יהושע (y^ehoshû'âh), ora pelo nome ישועה (y^eshû'âh). Este homem era o sumo sacerdote na época de Zorobabel. Nos livros dos profetas Ageu e Zacarias, ele é chamado de יהושע (y^ehoshû'âh), que na versão em Português aparece como Josué (Ageu 1:1 e Zacarias 3:1), e nos livros de Esdras e Neemias, ele é chamado de ישועה (y^eshû'âh), que na versão em língua portuguesa aparece como Jesuá (Esdras 3:2; 5:2 e Neemias 7:7).

Tanto o nome יהושע (y^ehoshû'âh) quanto o nome ישועה (y^eshû'âh) foram adaptados para o grego como Ιησους (Iesus). Na tradução do Antigo Testamento em grego, chamada Septuaginta, feita no século III A.C., o nome יהושע (y^ehoshû'âh) aparece como Ιησους (Iesus), e o nome ישועה (y^eshû'âh) também aparece como Ιησους (Iesus). Daí é que veio a forma Jesus, que é usada nas traduções da Bíblia para o Português.

יהושע (y^ehoshû'âh) significa “Yahweh salva”. ישועה (y^eshû'âh) também tem este mesmo significado. Josué, Jesuá e Jesus são o mesmo nome, em três diferentes adaptações para a língua portuguesa.

Existem pessoas que dizem que é muito importante pronunciar o nome de Jesus como יהושע (y^ehoshû'âh), ou como ישועה (y^eshû'âh), mas, na realidade, tanto faz falar יהושע (y^ehoshû'âh), ou ישועה (y^eshû'âh), ou Jesus, pois de qualquer forma é o mesmo nome.

Alguns dizem que nomes próprios não se traduzem. Realmente, nomes próprios não são traduzidos, mas muitas vezes são adaptados para outras línguas, pois existem certos fonemas (sons) que existem em certa língua, mas não existem em outras línguas. Por exemplo: em hebraico existe uma letra, chamada ‘ayin (ע), cujo som não existe na língua portuguesa. Também não existe em Português palavra terminada em consoante que não seja l, m, r, s ou z. Por isso é necessário fazer uma adaptação de alguns nomes de uma língua para outra, mesmo porque, sem esta adaptação se torna muito difícil pronunciar certos nomes. Principalmente os nomes de pessoas importantes são adaptados para outras línguas. Por exemplo, o reformador alemão Martin Luther é conhecido no Brasil como Martinho Lutero. Outro exemplo: o nome do imperador Carolus Magnus foi adaptado para o português como Carlos Magno, e para o francês como Charlemagne, e para o alemão como Karl der Grosse.

Resolvidos os problemas que envolve as transliterações e adaptações de nomes de uma língua para outra, segue abaixo a etimologia dos principais nomes de Cristo:

a) **Yeshuah.** Do hebraico ישועה (y^eshû'âh = salvação, “Yahweh salva”). O termo se refere àquele que traz salvação da injustiça por meio de expediente divinamente designado. Sua equivalência em Português seria Josué.

b) **Jesus.** Do grego Ιησους (Iesus = salvação, “Yahweh salva”). É uma transliteração da palavra hebraica, (Josué), que significa “Yahweh é salvação”, ou seja, “é o Salvador”, nome comum entre os judeus.

c) **Messias.** Do hebraico מָשִׁיחַ (māshîah = ungido). Esse termo era aplicado aos sacerdotes que eram ungidos com o óleo santo, particularmente o sumo sacerdote (Levítico 4:3,5,16). Refere-se àquele que recebe o Espírito Santo que o capacita a fazer uma tarefa designada.

d) **Cristo.** Do grego χριστός (christós = ungido). Traduz, na LXX (Septuaginta, a tradução grega do Antigo Testamento), a palavra hebraica מָשִׁיחַ (māshîah).

* **Observação:** Nas epístolas de Tiago, Pedro, João e Judas, homens que acompanharam o Senhor nos dias de sua epifania, “Jesus Cristo” é a ordem invariável no Nome e do Título, pois estas eram a ordem das experiências que tiveram. Mas Paulo veio a conhecê-lo primeiro na glória do céu, e, portanto, sendo sua experiência contrária à dos outros, na maioria das vezes utilizava a ordem inversa “Cristo Jesus”. Portanto, “Jesus Cristo” descreve o menosprezado e rejeitado, aquele que foi glorificado depois (Filipenses 2:11), e dá testemunho de Sua ressurreição. “Cristo Jesus” sugere Sua graça, “Jesus Cristo” lembra sua glória.

e) **Filho do homem.** Do hebraico בֶּן־אָדָם (Ben-Adam = filho-homem). Em várias passagens da Bíblia vemos Jesus aplicando a Si próprio o qualificativo “Filho do homem” (Mateus 17:22; Marcos 9:6). Esse título é usado 84 vezes nos quatro evangelhos, mas somente por Jesus e somente para falar de si próprio. No restante do Novo Testamento, a expressão “o Filho do homem” (com o artigo definido “o”) é usada somente uma vez, em Atos 7:56, quando Estevão se refere a Cristo como “o Filho do homem”. Esse termo singular tem seu pano de fundo na visão de Daniel, quando Daniel viu alguém semelhante a um “filho de homem” que “se aproximou do ancião” e a quem foram dados “autoridade, glória e o reino; todos os povos, nações e homens de todas as línguas o adoraram. Seu domínio é um domínio eterno que não acabará, e seu reino jamais será destruído” (Daniel 7:13-14). É admirável que esse “filho do homem” tenha vindo “com as nuvens dos céus” (Daniel 7:13). Essa passagem fala claramente de alguém que possuía origem celestial e a quem foi dado domínio eterno sobre todos os povos. O sumo sacerdote entendeu muito bem quando Jesus disse: “*Chegará o dia em que vereis o Filho do homem assentado a direita do Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu.*” (Mateus 26:64). A referência a Daniel 7:13-14 é inconfundível, e o sumo sacerdote e seus companheiros sabiam que Jesus estava afirmando ser o eterno governante do mundo, de origem celestial, referido na visão de Daniel. Imediatamente eles disseram: “*Então o sumo sacerdote rasgou as suas vestes, dizendo: **Blasfemou; para que precisamos ainda de testemunhas? Eis que agora acabais de ouvir a sua blasfêmia. Que vos parece? Responderam eles: É réu de morte. Então uns lhe cuspiram no rosto e lhe deram socos; e outros o esbofetearam, dizendo: Profetiza-nos, ó Cristo, quem foi que te bateu?***” (Mateus 26:65-68).

Além disso, Jesus também usava a expressão “filho do homem” para não ter que declarar antecipadamente quem ele era, pois, caso o fizesse, anteciparia a sua morte que poderia ocorrer antes do término do seu ministério terrestre:

*“Tendo Jesus chegado às regiões de Cesaréia de Felipe, interrogou os seus discípulos, dizendo: **Quem dizem os homens ser o Filho do homem?** Responderam eles: Uns dizem que é João, o Batista; outros, Elias; outros, Jeremias, ou algum dos*

profetas. Mas vós, perguntou-lhes Jesus, quem dizeis que eu sou? **Respondeu-lhe Simão Pedro: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.** Disse-lhe Jesus: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que to revelou, mas meu Pai, que está nos céus. ... **Então ordenou aos discípulos que a ninguém dissessem que ele era o Cristo.**” (Mateus 16:13-17,20)

“Ao pôr do sol, todos os que tinham enfermos de várias doenças lhos traziam; e ele punha as mãos sobre cada um deles e os curava. **Também de muitos saíam demônios, gritando e dizendo: Tu és o Filho de Deus. Ele, porém, os repreendia, e não os deixava falar; pois sabiam que ele era o Cristo.**” (Lucas 4:40-41)

“E levantando-se toda a multidão deles, conduziram Jesus a Pilatos. E começaram a acusá-lo, dizendo: **Achamos este homem pervertendo a nossa nação, proibindo dar o tributo a César, e dizendo ser ele mesmo Cristo, rei.** Pilatos, pois, perguntou-lhe: És tu o rei dos judeus? Respondeu-lhe Jesus: É como dizes. Então disse Pilatos aos principais sacerdotes, e às multidões: **Não acho culpa alguma neste homem. Eles, porém, insistiam ainda mais, dizendo: Alvoroca o povo ensinando por toda a Judéia, começando desde a Galileia até aqui.**” (Lucas 23:1-5)

13. O TERMO “SENHOR”

Como aprendemos anteriormente, אלהים (El) e θεός (Theós) são, respectivamente, as expressões hebraicas e gregas para a palavra “Deus”. Aprendemos também que os judeus, por questão de reverência, substituem o nome de Deus que é יהוה (Yahweh) por אדונאי (Adonay = “o Senhor” ou “meu Senhor”). Essa expressão é diferente do termo אדון (adon) que significa simplesmente “senhor”. Na LXX (Septuaginta, a tradução grega do Antigo Testamento), o nome יהוה (Yahweh) e אדונאי (Adonay) foram traduzidos como κύριος (kýrios = Senhor) 6.814 vezes. Portanto, qualquer leitor de fala grega no tempo do Novo Testamento que possuísse algum conhecimento do Antigo Testamento em grego teria reconhecido que, nos contextos onde fosse apropriado, a palavra “Senhor” era o nome do criador e sustentador dos céus e da terra. Em nossas Bíblias traduzidas para a língua portuguesa há uma grande diferença entre as expressões “SENHOR”, “Senhor” e “senhor”.

Os escritores do Novo Testamento atribuem o termo κύριος (kýrios) a Jesus. Embora seja quase certo que o termo possa ser usado sem nenhuma conotação cristológica mais elevada, há várias considerações que levam a crer que significa divindade quando aplicada a Jesus.

Jesus também se identifica como o Senhor soberano do Antigo Testamento quando pergunta aos fariseus, sobre Salmo 110:1 que diz: “Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés.” (cf. Mateus 22:44). A força dessa afirmação é que “Deus Pai disse a Deus Filho (o Senhor de Davi): ‘senta-te à minha direita...’”.

Os fariseus sabiam que Ele estava falando a respeito de si próprio e identificando-se como alguém digno do título κύριος (kýrios), muito próprio do Antigo Testamento. Além disso, várias referências neotestamentárias a Jesus como “Senhor” são citações de textos do Antigo Testamento que empregam

um dos nomes hebraicos para Deus, exemplos: Atos 2:20-21 e Romanos 10:13 (cf. Joel 2:31-32); 1Pedro 3:15 (cf. Isaías 8:13). Essas referências deixam claro que os apóstolos quiseram dar a Jesus o título de “Senhor” em seu sentido máximo. Por fim, κύριος (kýrios) é usado no Novo Testamento para designar tanto o Deus Pai como Jesus.

Quando Jesus é referido como Senhor exaltado, é de tal modo identificado com Deus que há uma ambiguidade em algumas passagens, não se sabendo se tratam do Pai ou do Filho (Atos 1:24; 2:47; 8:39; 9:31; 11:21; 13:10-12; 16:14; 20:19; 21:14; Romanos 14:11). Especialmente para os judeus, o termo κύριος (kýrios) dava a entender que Cristo era igual ao Pai.

O uso do termo κύριος (kýrios) é visto muitas vezes nas epístolas paulinas, onde “o Senhor” é o nome comum para se referir a Cristo. Paulo diz: “*todavia para nós há um só Deus, o Pai, de quem são todas as coisas e para quem nós vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual existem todas as coisas, e por ele nós também.*” (1Coríntios 8:6; cf. 12:3).

BIBLIOGRAFIA

- BANCROFT, Emery H.. *Teologia Elementar; Doutrinária e Conservadora*. São Paulo: IBR, 1966. 43-45, 101, 109, 114-115, 118 p.
- CHAMPLIN, Russel Norman. *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia*. Trad. J. M. Bentes. 7. ed. São Paulo: Hagnos, 2004. 1037 p.
- COENEN, Lothar & BROWN, Colin. *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento – Volume II (N-Z)*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2000. 1531-1532 p.
- ERICKSON, Millard J.. *Introdução à Teologia Sistemática*. Trad. Lucy Yamakami. São Paulo: Vida Nova, 1997. 540 p.
- GRUDEM, Wayne A.. *Teologia Sistemática: Atual e Exaustiva*. São Paulo: Vida Nova, 1999. 165, 169-174, 297, 449, 453 p.
- THIESEN, Henry Clarence. *Palestras em teologia sistemática*. São Paulo: IBR, 1987. 375 p.
- VINE, W. E.. *Dicionário Vine: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento*. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. 1115 p.